

VARIAÇÃO DA REGÊNCIA DO VERBO *IR* DE MOVIMENTO

BASTOS, Ana Paula Rodrigues¹; CABANA, Laís Tiemi Horiye²; SANTOS, Endi Barbosa dos³; HOFF, Patrícia Cristine⁴; SILVA, Tássia Ávila⁵
Universidade Federal de Pelotas

VIEIRA, Maria José Blaskovski⁶
Universidade Federal de Pelotas

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; paulinhasuperhist@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; laistiemi@yahoo.com.br

³Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; endiipompeu@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; paty_hoff@hotmail.com

⁵Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; tassia_avila@hotmail.com

⁶Professora do Departamento de Letras Vernáculas Faculdade de Letras da UFPel; blaskovskivi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a tradição gramatical brasileira, o verbo *ir*, empregado no sentido de movimento, exige, quanto à sua regência, duas formas preposicionais: pode-se usar tanto *a* quanto *para*, havendo uma pequena variação semântica entre elas. Segundo Cunha e Cintra, na *Nova gramática do português contemporâneo* (2008), as preposições *a* e *para* designam tanto movimento quanto situação, ou seja, “podem exprimir um movimento ou uma situação dele resultante” (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 570). Para este trabalho, no entanto, consideramos apenas a noção de movimento de ambas as preposições, a exemplo de:

I – Preposição *a*: *Vou a São Paulo.*

II – Preposição *para*: *Mudou-se para o Rio de Janeiro.*

Do ponto de vista semântico, *a* distingue-se de *para* “por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida com predominância da ideia de direção sobre o término do movimento” (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 587). Em outras palavras, a preposição *a* expressa mais a ideia de que a ida se dá para certo fim, voltando-se depois, ao passo que *para* envolve a ideia de ida seguida de certa permanência.

Na língua falada, porém, há ainda o uso da preposição *em* na regência do verbo *ir* no sentido de movimento, a qual é largamente utilizada pelos falantes do português brasileiro. Para os gramáticos normativos, contudo, esta construção, tida como marca da fala coloquial, é rejeitada em termos estilísticos, sendo considerada não-padrão, ou seja, se torna um aspecto linguístico passível de ser estigmatizado.

Considerando que as variações na língua se dão por meio de determinados condicionamentos, levantamos duas hipóteses principais para a realização deste trabalho, as quais são encontradas no estudo de Mollica (p. 154, 5): o fenômeno variável da regência verbal não é aleatório, tornando possível sua

abordagem sob a perspectiva variacionista; e os empregos de *a/para* vs *em* têm condicionamentos específicos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Na composição deste trabalho, no que tange ao levantamento de dados a serem analisados, foram selecionadas dezoito entrevistas coletadas do Banco de Dados Sociolinguísticos Variáveis por Classe Social (VarX), o qual constitui um *corpus* formado por noventa entrevistados, habitantes da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Para a realização da análise dos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa, após a codificação das sentenças quanto às ocorrências das variantes *a/para* e *em* na regência do verbo *ir* de movimento, foi utilizado o programa computacional da série VARBRUL, o GOLDVARB 2003, executado em ambiente Windows, o qual organizou os dados linguísticos e extralinguísticos em um algoritmo final que fornece as informações estatísticas, na forma de pesos relativos, para cada fator condicionante da regra variável. Foi possível, a partir daí, a seleção das variáveis de maior relevância para a aplicação da variante estudada neste trabalho.

Foram consideradas variáveis linguísticas, para este trabalho: 1) a configuração do espaço, 2) o grau de definitude do locativo, 3) o traço semântico [\pm permanência], 4) a existência de elemento interveniente entre o verbo e a preposição e 5) o conhecimento do locativo pelos interlocutores. Como fatores extralinguísticos, foram analisados 1) sexo, 2) ocupação profissional e 3) idade dos entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as oito variáveis propostas foram selecionadas pelo programa GOLDVARB 2003 como sendo as condicionantes linguísticas para a escolha da preposição exigida pelo verbo *ir* de movimento três fatores: uma variável linguística e duas extralinguísticas, com uma frequência geral de aplicação de 29%.

Foram considerados fatores relevantes quanto ao uso das preposições regidas pelo verbo *ir* de movimento, na ordem de importância: 1) o traço semântico [\pm permanência]; 2) a ocupação; e 3) o sexo dos entrevistados.

De acordo com as gramáticas tradicionais, recomenda-se a utilização das preposições *a* ou *para* toda vez que houver um traço de [+ permanência].

Tabela 1. Traço semântico [\pm permanência]
valor de aplicação: preposição *em* ou *em+artigo definido/indefinido*

	Aplic/total	%	Peso relativo
[+ permanência]	51/155	33	0,14
[- permanência]	2/27	7	0,58
Total	53/182	29	

Significância: 0.044

Input: 0.26

Pode-se observar, na Tabela 1, a partir dos resultados obtidos acima, que a escolha da preposição *em* está vinculada à ideia de permanência no local expresso pelo sintagma preposicionado. O peso relativo de 0,58 indica que, em

contextos em que a ideia de não-permanência está presente, há uma tendência de ser *em* ou *em+artigo definido/indefinido* (*na, no, num, numa*) a preposição que rege o verbo. Observamos esse tipo de escolha em orações como “*lá em casa almoçar*”, “*A gente foi numa estação de esquí*”, “*A gente ia no Cine Avenida*”. Em todas as outras situações, quando há a ideia de permanência, como em “*lá embora pro quartel*”, “*Fui pra Novo Hamburgo*”, “*Mudei de escola e fui pro Gonzaga*”, há uma tendência de substituição do uso da preposição *em* por *para/prá/pro*, como se pode perceber pelo peso relativo de 0,14.

Esses resultados estão em consonância com os encontrados por Mollica (1998), já que, em sua pesquisa, a utilização da proposição *em* está totalmente relacionada à ideia de [- permanência]. De acordo com Mollica, a regra a qual determina que a preposição *para* deve acompanhar o verbo *ir* quando há ideia de fim ou permanência ainda está presente na fala, de modo que se pode afirmar que os falantes ainda continuam sensíveis a ela.

No que tange ao segundo fator condicionante de maior importância, a ocupação do entrevistado, o estudo chegou aos seguintes dados:

Tabela 2. Ocupação

valor de aplicação: preposição *em* ou *em+artigo definido/indefinido*

	Aplic/total	%	Peso relativo
Manual	17/48	35	0,56
Técnico	22/66	35	0,62
Intelectual	13/68	19	0,35
Total	53/182	29	

Significância: 0.044

Input: 0.26

Observando-se a Tabela 2, pode-se perceber que as pessoas que exercem atividades classificadas como intelectuais têm maior tendência a bloquear a troca da preposição *a/para* pela preposição *em* nos sintagmas preposicionados. Isso é verificado através do seu peso relativo de 0,35, demonstrando que os informantes de ocupação profissional de nível intelectual tendem a usar mais a variante *a* ou *para*, amparada pela norma culta. Já aquelas que possuem ocupação técnica, seguidos dos informantes de ocupação manual, possuem maior tendência a substituir o uso da preposição *a* ou *para* por *em*, como apontam os pesos relativos 0,62 e 0,56, respectivamente. Assim, ao apresentarem pesos relativos de valores próximos, o estudo demonstra que tanto entrevistados de ocupação técnica quanto manual apresentaram maior tendência a utilizar a variante não-padrão e desprestigiada *em* na regência do verbo *ir* de movimento.

Na tabela a seguir, seguem os resultados encontrados para a relação entre o tipo de preposição utilizada e o sexo do falante.

Tabela 3. Sexo

valor de aplicação: preposição *em* ou *em+artigo definido/indefinido*

	Aplic/total	%	Peso relativo
Homem	28/80	35	0,60
Mulher	25/102	24	0,42
Total	53/182	29	

Significância: 0.044

Input: 0.26

De acordo com Maria da Conceição de Paiva (2003), gênero/sexo pode ser um fator significativo para processos variáveis de diferentes níveis (fonológico, morfossintático, semântico) e apresenta um padrão bastante regular, pois, de maneira geral, as mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas socialmente prestigiadas. Neste estudo, isso se confirma através do peso relativo de 0,42 relativo ao gênero feminino, o que significa que a mulher tem maior tendência a bloquear a substituição da preposição *a* ou *para* – tidas como de maior prestígio social – por *em*. Ao contrário disso acontece com o gênero masculino, que apresentou peso relativo de 0,60, ou seja, os homens utilizaram mais a variante *em* – repudiada pela norma culta –, do que *a* ou *para*.

4 CONCLUSÕES

Neste estudo, constatamos, a partir dos resultados obtidos, que a variação na regência do verbo *ir* de movimento não é imotivada ou arbitrária, pois há certas razões – ou condicionamentos – que explicam o uso das variáveis *a/para* ou *em* em determinados sintagmas preposicionados. De acordo com os dados analisados, o programa GOLDVARB 2003 verificou que há três condicionamentos que estão por trás do uso de cada variável pelo falante. Assim, a variável de maior importância, ou seja, aquela que mais influencia a escolha do falante por uma ou outra preposição é o traço semântico do locativo de [\pm permanência], em que, quando o locativo expressava a ideia de permanência, os falantes usavam mais as preposições *a* ou *para* (a variante padrão), ao passo que quando não havia a ideia de permanência o falante utilizava com mais frequência a preposição *em* (a variante não-padrão). Em segunda e terceira posição de relevância estão, respectivamente, os fatores extralinguísticos da ocupação profissional e do sexo dos entrevistados.

Para finalizar, percebemos, com este trabalho, que as pesquisas sociolinguísticas se mostram muito importantes para o entendimento dos processos de variação pelos quais passam todas as línguas naturais, refletindo na produção dos fatos linguísticos e, também, no próprio questionamento sobre a norma padrão e sua conduta formal.

5 REFERÊNCIAS

- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- MOLICA, M. C. M. A regência variável do verbo *ir* de movimento. In: OLIVERIA E SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. P. **Padrões sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C. M.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VIEIRA, M. J. B. Variação das preposições em verbos de movimento. In: **Signum – Estudos de Linguagem**, v.12, p. 423-445, 2009.